

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ALEXANDRA DE ABREU FIGUEIRA

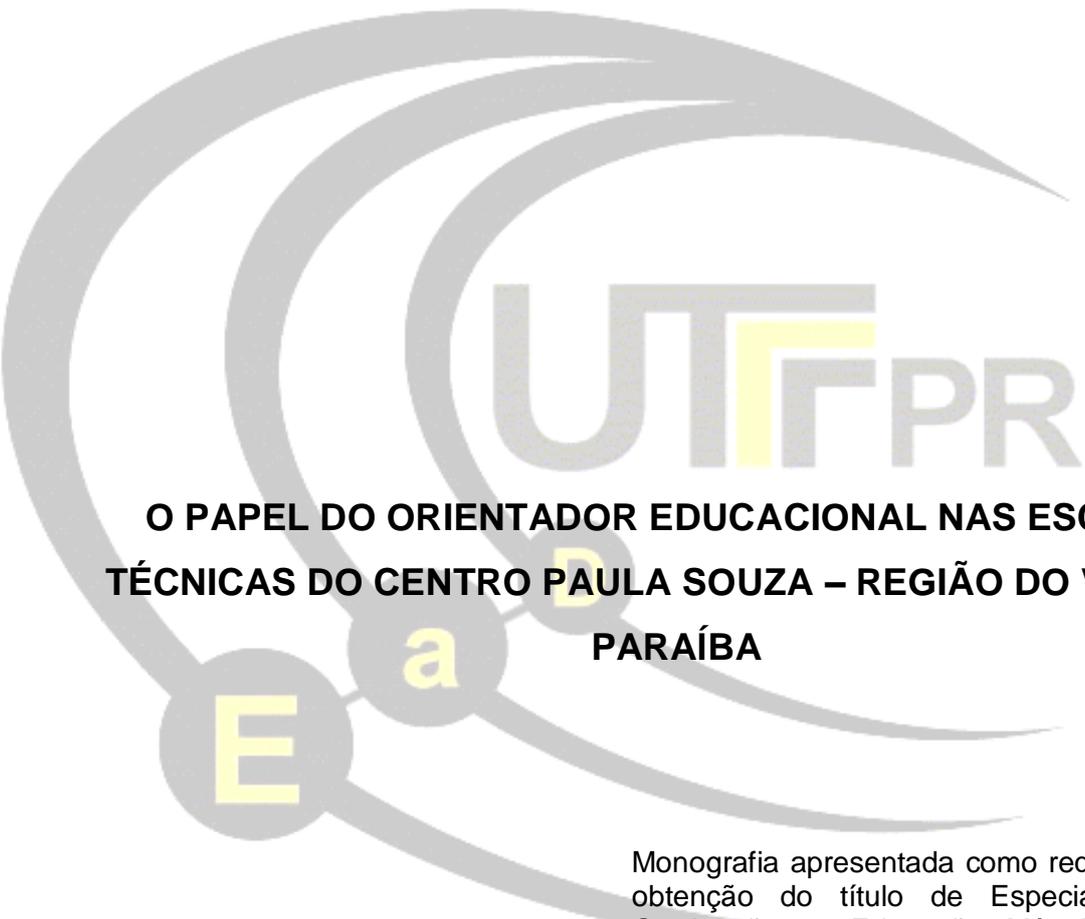
**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS ESCOLAS  
TÉCNICAS DO CENTRO PAULA SOUZA – REGIÃO DO VALE DO  
PARAÍBA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ALEXANDRA DE ABREU FIGUEIRA



**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS ESCOLAS  
TÉCNICAS DO CENTRO PAULA SOUZA – REGIÃO DO VALE DO  
PARAÍBA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O papel do Orientador Educacional nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza –  
região do Vale do Paraíba

Por

**Alexandra de Abreu Figueira**

Esta monografia foi apresentada às 20 h do dia 22 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Ricardo dos Santos....  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Profª Dra. Maria Fátima Menegazzo Nicodem  
.....  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Profª. Ma.Neusa Idick Scherpinski  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho aos meus pais Juarez Figueira e Aurea Auri de Abreu.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida que me cedeu.

Aos meus pais, pela dedicação e pelo esforço na minha formação pessoal e profissional.

Ao meu orientador Professor Dr. Ricardo dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, sempre prontamente a ajudar.

Ao meu amigo, Maximilian Espuny e Mayra Diniz Vallim, pelas dicas e ajuda no trabalho desenvolvido.

Ao Supervisor Educacional das Escolas Técnicas do Vale do Paraíba e Litoral Norte, Professor Marcio Mota Campos.

Às equipes da gestão escolar das Escolas Técnicas de Jacareí e São José dos Campos.

Aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Aos tutores, presenciais e à distância, que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A todos, sou grata por contribuírem, de forma direta ou indireta, para realização desta monografia.

“Maior que a tristeza de não haver vencido é a vergonha de não ter lutado!”. (RUI BARBOSA)

## RESUMO

FIGUEIRA, Alexandra de Abreu. O papel do Orientador Educacional nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza – região do Vale do Paraíba. 2018. 35 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática o papel do Orientador Educacional nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza – região do Vale do Paraíba, pelo desafio de descrever a implementação do trabalho do Orientador Educacional, a importância desse cargo nas escolas técnicas públicas e na aceitação de toda a comunidade escolar. Em 2013, o Governo do Estado de São Paulo, junto à Superintendência do Centro Paula Souza, criou o cargo de Orientador Educacional, conhecido de forma restrita nas escolas agrícolas desta autarquia. Realizou-se a pesquisa em duas escolas da região do Vale do Paraíba, São José dos Campos e Jacareí, tendo como colaboradores a equipe de gestão (composta por Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais), professores e alunos. A presente monografia tem como base a pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e pesquisa feita por meio de questionários por toda a Comunidade Escolar, com ênfase na aceitação e no papel do Orientador Educacional, muitas vezes confundido como inspetor de alunos e coordenador pedagógico.

**Palavras-chave:** orientação educacional, implementação, aceitação.

## ABSTRACT

FIGUEIRA, Alexandra de Abreu. The role of the School Advisor in the Technical Schools of the Paula Souza Center - Vale do Paraíba region. 2018. 35 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the role of the Educational Advisor in the Technical Schools of the Paula Souza Center - Vale do Paraíba region, for the challenge of describing the implementation of the work of the Educational Advisor, the importance of this position in public technical schools and the acceptance of all school community. In 2013, the Government of the State of São Paulo, together with the Paula Souza Superintendency of the Center, created the position of Educational Advisor, known in a restricted way in the agricultural schools of this municipality. The research was carried out in two schools in the Vale do Paraíba region, São José dos Campos and Jacareí. The management team (composed of Directors, Pedagogical Coordinators and Educational Advisors), teachers and students were as collaborators. The present monograph is based on bibliographic research, qualitative research and research done through questionnaires throughout the School Community, with emphasis on acceptance and the role of the Educational Advisor, often confused as student inspector and pedagogical coordinator.

**Keywords:** educational orientation, implementation, acceptance

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos alunos.....	23
Gráfico 2 – Idade dos alunos.....	24
Gráfico 3 – Pergunta 1- Visão do aluno sobre o Orientador educacional .....	25
Gráfico 4 – Pergunta 2- Ação em casos de brigas.....	26
Gráfico 5 – Pergunta 3- Participação no programa de estudos.....	27
Gráfico 6 – Pergunta 4- Bullying.....	28

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO .....	13
2.2 ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CENTRO PAULA SOUZA .....	14
2.3 A FORMAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL .....	15
2.4 DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL .....	16
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	18
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	20
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	20
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
4.1 REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS JUNTO AOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS .....	21
4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTO AOS DISCENTES.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30
APÊNDICE A.....	32
APÊNDICE B.....	34

## INTRODUÇÃO

O orientador educacional é um dos membros da equipe gestora, ao lado do diretor e do coordenador pedagógico. Ele é o responsável pelo desenvolvimento pessoal do aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.

A partir desta delimitação sobre as características do Orientador Educacional, a presente monografia dissertará sobre o papel deste profissional na visão do aluno, assim como sua aceitação e contribuição no processo ensino aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é conhecer o papel do Orientador Educacional, sua atuação na escola e a visão que o aluno tem sobre esse funcionário.

Especificamente, a pesquisa objetiva a análise do Orientador Educacional em duas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, cargo instituído a partir de 2013, sofrendo regulamentações em 2015, vigente até hoje.

Observa-se que a criação do cargo de orientador educacional, inclusive de maneira empírica em novelas e seriados de televisão, aproximou os jovens estudantes da gestão escolar, fomentando o senso de pertencimento deste mesmo aluno e facilitando à percepção, por parte do corpo diretivo da escola, de transtornos pré-existentes, servindo como base às estratégias do Plano Plurianual de Gestão (PPG). Culmina-se, com estes procedimentos abordados, em ações sólidas voltadas à inclusão social.

Para isso, a pesquisa relata a pré-existência do cargo de orientador educacional na Escola Técnica de Jacareí Cônego José Bento (antiga escola agrícola), apontando as rotinas de trabalho que compõe este exercício profissional, analisa também a implementação gradual da função em voga ocorrida na Escola Técnica de São José dos Campos Professora Ilza Nascimento Pintus e identifica os resultados da aceitação percebidos pela comunidade escolar.

Como justificativa da presente monografia, espera-se ratificar a importância do cargo recentemente criado, direcionando o atendimento dos discentes a um canal diferenciado, com um conjunto de regramentos próprios, desvinculando este papel das ações que anteriormente eram exercidas pelo Coordenador Pedagógico. Desta maneira, aumenta-se a qualidade no atendimento do alunado, com as ações

específicas demandadas por este público, e permite-se, concomitantemente, o atendimento da coordenação pedagógica mais focada às necessidades docentes. Esta ação permite um aperfeiçoamento na qualidade da gestão escolar, otimizando os resultados na aprendizagem e nas retificações pontuais junto aos professores.

Portanto, essa pesquisa verifica o trabalho desenvolvido pelo Orientador Educacional nas escolas e como é importante para os alunos terem um professor que faça o papel de ouvidor, ou aconselhador.

Este trabalho inicia-se contando o histórico dessa função, desde a sua criação no Brasil, até os dias de hoje, e como foi criado o cargo no Centro Paula Souza, para que assim possamos diferenciar do papel do Coordenador Pedagógico.

Foi realizada uma pesquisa de campo, com os profissionais que atuam como Orientador Educacional nas escolas técnicas do Centro Paula Souza localizadas nas cidades de Jacareí e em São José dos Campos e com os alunos em forma de amostragem de como enxergam esse funcionário da equipe gestora.

Pretende-se então, dessa forma, analisar e verificar, como é o trabalho desse profissional e quais as aceitações e limitações da função, onde o objetivo principal é auxiliar o aluno a criar um ambiente satisfatório ao processo de ensino e aprendizagem, respeitando os valores, a ética, as atitudes, criando um cidadão para o convívio em sociedade.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO

Diferente do que muitos pensam, o cargo de Orientador Educacional existe há vários anos, tendo início ainda na década de 20 do século XX, onde se copiou os moldes aplicados nos Estados Unidos e Europa, em que o profissional desempenhava seu papel aplicando testes vocacionais para encaminhar alunos para uma possível formação técnica ou universitária.

A primeira lei brasileira, que cita o papel do Orientador, foi instituída no governo Getúlio Vargas, pelo Decreto Lei nº 4073 de 30 de janeiro de 1942, Lei Orgânica do Ensino Industrial, que traz, no Capítulo VIII, os artigos 50,51 e 52, a explanação que cada escola deve ter um orientador, para que, junto da direção escolar, possa auxiliar no desenvolvimento do aluno, face a personalidade de cada um, mostrando o interesse das políticas públicas, não apenas no encaminhamento, direcionamento do aluno, mas no seu processo pedagógico.

Entre a primeira lei e a regulamentação da formação do Orientador Educacional, em uma lacuna de mais de vinte anos, surge a Lei nº 5564 de 21 de dezembro de 1968, originando da LDB de 1961, que provê sobre o exercício da profissão do orientador educacional, que permite, além do aconselhamento, lecionar disciplinas das áreas da orientação educacional.

Em 1971, torna-se obrigatório a presença do Orientador nas escolas, agora em consonância com os professores, a família e a comunidade, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 5692, de 11 de agosto de 1971, artigo 10.

Sempre apoiada na fundamentação psicológica de conhecer melhor o aluno, visando a seu ajustamento, a Orientação foi caminhando em sua trajetória no Brasil, agora fortificada por ser legalmente instituída (GRINSPUN, 2011, p. 28).

Em vigor até os dias de hoje, com apenas algumas alterações, como a extinção da obrigatoriedade do cargo nas escolas, o Decreto nº 72846, de 26 de setembro de 1973, regulamenta a lei nº 5564, sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional, onde é privativo aos licenciados em Pedagogia e ou aos pós-graduados certificados em Orientação Educacional. O art. 5º dessa lei estabelece que se exerça, na órbita pública ou privada, por meio de planejamento, coordenação, supervisão, execução, aconselhamento e acompanhamento relativos

às atividades de orientação educacional, bem como por meio de estudos, pesquisas, análises, pareceres compreendidos no seu campo profissional.

Percebe-se que, muito diferente do que se via, agora o Orientador Educacional está mais próximo dos alunos, criando um elo entre a escola e a família, permitindo criar junto aos pais todo um processo didático-pedagógico-sociocultural, ajustando ou prevenindo possíveis problemas, tais como, dificuldade de aprendizagem, desinteresse, indisciplina, etc.

Placco (1994, p. 30), conceitua a Orientação Educacional como um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam - especialmente os professores - para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam, os fatores socioeconômico-político-ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação.

## 2.2 ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CENTRO PAULA SOUZA

Em 2013, o Conselho Deliberativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, deliberação CEETEPS nº 02, de 21 de março de 2013, dispôs sobre a atividade do Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais, o Orientador Educacional, antes exercido por um funcionário concursado, no cargo de analista técnico educacional (orientador educacional), onde a formação exigida era curso superior em pedagogia, psicologia ou sociologia.

O docente interessado na função passa por um processo seletivo específico (avaliação), tem de estar em exercício por no mínimo três anos no CEETEPS e ser portador de licenciatura plena ou equivalente, dando-se preferência em Pedagogia ou Psicologia, e pós-graduação, sendo posteriormente avaliado um projeto de gestão apresentado, análise de currículo e entrevista com o diretor da unidade escolar.

As funções a desempenhar do cargo são: o planejamento e implantação do serviço de orientação na escola, incentivo aos alunos nas participações dos órgãos colegiados, exercendo a cidadania, assistir aos alunos com problemas de rendimento escolar, despertando o respeito pelas diferenças individuais, mediando, também, as relações interpessoais, ajudando-os a promover mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais.

Em 2015, o CEETEPS dispôs uma nova deliberação nº 18, de 16 de julho de 2015, vigente até os dias de hoje, onde altera e inclui o item VIII “interagir com o Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica e com o Coordenador de Curso, auxiliando-os na tarefa de fazer com que o corpo docente compreenda o comportamento dos alunos e das classes”, para que o docente designado no papel de Orientador Educacional, tenha o apoio do Coordenador Pedagógico e do Coordenador de Curso, formando uma equipe e aumentando a credibilidade perante a comunidade escolar. E modifica a preferência na formação do docente, em possuir Pedagogia ou Psicologia, podendo apenas ter alguma licenciatura.

O Orientador Educacional vem contribuindo positivamente em todas as escolas técnicas, promovendo um elo entre alunos, professores e pais, ajudando no desenvolvimento integral e influenciando em sua formação ética e preparação para o mercado de trabalho.

### 2.3 A FORMAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Desde a última LDB, o Orientador Educacional tem por formação mínima o nível superior, não sendo totalmente exigido o curso de licenciatura em Pedagogia, porém o profissional precisa ter um tempo de experiência na área da educação e exercer a docência. Mas nem sempre foi assim, nas décadas de 70 e 80, o curso de Pedagogia formava o profissional em diferentes habilitações, também chamada de divisões na escola (Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais, Administração Escolar e Inspeção Escolar). Essas habilitações foram criadas pelo Parecer 252/1969 do Conselho Federal de Educação, que demonstrava uma visão fragmentada da

Instituição Escolar e das atribuições dos formandos em Pedagogia (especialistas em educação).

As cinco habilitações iniciais poderiam ser desdobradas, na realidade, em oito: Magistério do Ensino Normal; Orientação Educacional; Administração Escolar, que se dividia em Administração de Escola de 1º e 2º Graus e Administração de Escola de 1º Grau; Supervisão de Ensino, dividida em Supervisão de Escola de 1º e 2º Graus e Supervisão de Escola de 1º Grau; Inspeção Escolar, a qual poderia ser Inspeção de Escola de 1º e 2º Graus e Inspeção de Escola de 1º Grau (SHEIBE, DURLI, 2011).

A partir do ano de 2006, deliberou-se do artigo 64 da LDB e artigo 14 da resolução CNE/CP 01/2006, que a formação de profissionais de educação para Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. Demonstrando que, a formação desses profissionais não deve ocorrer em habilitações, como antes se fazia.

## 2.4 DESAFIOS DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Na atualidade, os desafios do orientador educacional não estão apenas no que está estabelecido em lei, ele precisa muito mais que seguir as premissas das obrigações da função, ele necessita criar um vínculo com os alunos, afinal o aluno é o objeto de trabalho desse profissional. O diálogo é o eixo central, e saber ouvir é de extrema importância, auxiliando-os na formação de cidadãos autônomos, participativos e críticos, sempre pautados na ética.

Outro importante desafio é a gestão dos conflitos no dia a dia, que se mal gerido coloca em risco a qualidade da convivência no âmbito escolar. Ações preventivas como palestras, jogos escolares, visitas técnicas e muito diálogo ajudam a sanarem tais situações.

Talvez o mais desafiador e delicado momento para qualquer Orientador Educacional é desenvolver um trabalho em conjunto com os pais, fazendo com que a família se sinta acolhida, auxiliando-os no processo ensino aprendizagem,

promovendo triangulação (pais, alunos e Orientador Educacional), deixando claro o papel de cada envolvido.

O Orientador Educacional passa muitas vezes por ouvidor, confundido com psicólogo, onde os alunos confessam seus anseios e angústias, muitas vezes fora do contexto ensino e aprendizagem, necessitando que o Orientador, por várias vezes, explique seu real papel dentro de uma instituição de ensino.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se desenvolveu embasado em uma revisão bibliográfica, que fundamentou a análise dos dados obtidos a partir de duas pesquisas de campo aplicadas a Orientadores Educacionais e alunos de duas ETECs das cidades de Jacareí e São José dos Campos. As perguntas foram objetivas, com foco no papel do Orientador Educacional nas escolas técnicas.

A entrevista aplicada aos Orientadores Educacionais, em forma de questionário, foi para conhecer melhor o seu perfil, contendo questões sobre escolaridade, idade, sexo, tempo de atuação no cargo e questões sobre o trabalho no seu dia a dia.

A pesquisa realizada pelos alunos teve questões sobre o sexo do aluno, qual série está frequentando, a idade e questões pertinentes ao trabalho do Orientador Educacional em relação a convivência com os alunos, ações tomadas diante de alguns conflitos e relações com as famílias.

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

Os locais escolhidos para a pesquisa foram as Escola Técnica de Jacareí Cônego José Bento e Escola Técnica de São José dos Campos Professora Ilza Nascimento Pintus.

Conforme portal de estatísticas do estado de São Paulo, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), atualmente a cidade de Jacareí possui uma área demográfica de 464,27 km<sup>2</sup> e sua população de 224.775 habitantes, sendo 109.572 do sexo masculino e 115.203 do sexo feminino, desse total, temos 4,18% da população em idade escolar entre 15 e 17 anos e a cidade de São José Campos conta com uma área em km<sup>2</sup> de 1099,41 e a população atual está com 695.163 habitantes, 339.983 do sexo masculino e 355.180 do sexo feminino, e do total da população 4,03% são jovens na idade escolar entre 15 e 17 anos. Percebe-se que, em ambas as cidades a média de alunos matriculados na faixa estudada é semelhante, por volta de 4%.

A escola técnica Cônego José Bento está localizada no centro da cidade de Jacareí, numa área de 33 alqueires, por isso a denominação de escola agrícola, com mais de 80 anos de existência. Iniciou com os cursos técnicos em agrimensura e agropecuária. Atualmente, a escola conta com aproximadamente 980 alunos regularmente matriculados, nos cursos de Administração, Agrimensura, Agropecuária, Comércio, Guia de turismo, Logística, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores e Secretariado.

Em São José dos Campos, na zona oeste da cidade, considerada uma das zonas nobres do município, está a escola técnica Professora Ilza Nascimento Pintus, com início das suas atividades em julho de 2008, com os cursos técnicos em Administração, Informática e Automação Industrial, hoje tem-se aproximadamente 1300 alunos regularmente matriculados, nos cursos Administração, Automação Industrial, Contabilidade, Informática, Logística, Marketing e Serviços Jurídicos.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Apresenta-se uma pesquisa desdobrada em duas metodologias distintas: um questionário descritivo (com intuito de descrever o perfil dos participantes da pesquisa) e preferencial (para buscar a avaliação dos pesquisados) envolvendo uma amostragem de alunos. Realizou-se também uma entrevista estruturada, de cunho qualitativo, junto a dois orientadores educacionais, apurando informações sobre o histórico do cargo e suas necessidades nas respectivas escolas.

Ambas as pesquisas de campo, do tipo exploratório, trouxeram uma captação de dados em que foram feitas interpretações e análises nas escolas técnicas das cidades de Jacareí e de São José dos Campos. Procederam-se nas datas de 19 de março de 2018 na escola técnica de Jacareí e nos dias 27, 28 e 29 de março de 2018 na Escola Técnica de São José dos Campos.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para este trabalho, na escola técnica da cidade de Jacareí a amostragem de alunos foi de 137 questionários respondidos, para uma população de 480 alunos, contemplando dois turnos da escola (manhã e tarde), gerando 28,54% dos entrevistados.

Na cidade de São José dos Campos a amostra foi de 232 questionários respondidos, para uma população de 360 alunos, contemplando dois turnos da escola (manhã e tarde), gerando 64,44% dos entrevistados.

### 3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A presente monografia traz uma abordagem qualitativa que, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários e revisão bibliográfica, com o objetivo de demonstrar como está sendo feito o papel do Orientador Educacional nas escolas técnicas.

O questionário aplicado aos alunos, que foi respondido sem a interferência dos professores ou entrevistador, totalizou 6 questões, sendo quatro questões fechadas e duas questões abertas, com idade de 14 até 18 anos, do sexo masculino e feminino, do primeiro até o terceiro ano do ensino médio. Cada questão fechada foi analisada e interpretada trazendo um percentual, sendo gerado um gráfico para melhor interpretação. Nas questões abertas, como foram várias respostas diferentes, reuniu-se as respostas aproximadas fazendo um agrupamento entre elas, não gerando nenhum gráfico.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente foi passado aos Orientadores Educacionais, das duas escolas técnicas, uma entrevista de teor igual (apêndice A), dividida em duas partes. A parte 1 traz o perfil do entrevistado e parte 2 contém cinco perguntas do tipo fechadas com três alternativas e uma questão aberta. Optou-se pelo questionário por ser um instrumento de fácil entendimento.

Após os orientadores responderem, passou-se a pesquisa para os alunos (apêndice B), também de teor igual para as duas escolas técnicas. Sendo um questionário contendo duas partes. A parte 1 traz o perfil do entrevistado e parte 2 as questões, seis questões, quatro questões do tipo fechadas com três alternativas e duas questões abertas, onde o aluno não precisou se identificar.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS JUNTO AOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS

**Tabela 1 – Entrevista aos orientadores educacionais**

Perguntas	Orientador Educacional- São José dos Campos	Orientador Educacional- Jacareí
<b>Parte 1: Perfil do Entrevistado</b>		
Sexo	Feminino	Masculino
Idade	41	67
Escolaridade	Especialização	Mestrado
Tempo que atua como orientador educacional	2-5 anos	Mais de 5 anos
<b>Parte 2: Questões</b>		
O cargo de Orientação Educacional faz parte da equipe gestora da escola, portanto como é feita as tomadas de decisões	Em uma reunião entre equipe gestora e coordenadores	Em uma reunião entre equipe gestora e coordenadores
O Projeto Político Pedagógico está em constante construção, qual parte cabe ao Orientador Educacional	Construção coletiva com a participação de todos os segmentos da escola.	Construção coletiva com a participação de todos os segmentos da escola.
A participação da família é de extrema importância no processo ensino aprendizagem do aluno. Como a escola, incentiva os pais a acompanharem a vida escolar do filho	Nas reuniões de pais, onde conseguem saber do real comportamento do filho.	Nas reuniões de pais, onde conseguem saber do real comportamento do filho.
Na Constituição Federal, no artigo 205, diz “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, enfatizando o dever da família, como é o papel da família nessa escola	Algumas famílias participam de forma ativa e outras não acompanham nem quando convocadas.	A grande maioria está sempre presente na escola para acompanhar o desenvolvimento dos filhos
Nessa escola, quando há	Procura-se resolver apenas	Procura-se resolver apenas

divergências de opiniões e conflitos, no dia a dia, como é conduzida	entre funcionários, professores e equipe gestora.	entre funcionários, professores e equipe gestora.
Ao iniciar o trabalho como Orientador Educacional, qual foi a maior dificuldade encontrada	Foi fazer entender perante a comunidade escolar, qual a função de um orientador escolar	Foi ter conhecimento sobre a área da orientação educacional

**Fonte: a autora (2018)**

Na questão 1, da segunda parte da pesquisa, os dois orientadores responderam o mesmo conteúdo, acerca da tomada de decisões, cuja resposta foi unânime, respondendo que sempre é decidido nas reuniões entre equipe gestora e coordenadores.

A questão 2, que salienta em qual parte cabe ao Orientador Educacional referente ao projeto político-pedagógico da escola, em ambas as cidades demonstram que 100% dos orientadores estão em consonância com a construção do projeto político-pedagógico.

A questão 3, que diz respeito sobre a importância da família no processo ensino aprendizagem do aluno, os orientadores das duas cidades, relatam que 100% das famílias acompanham a vida escolar do filho por meio das reuniões de pais bimestrais.

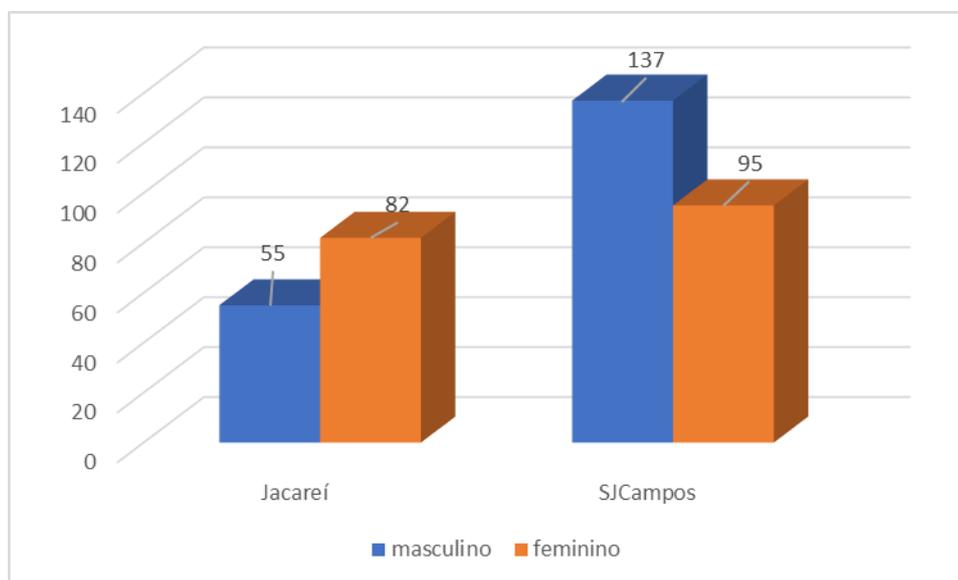
A questão 4, “*qual papel da família da escola?*”, os 50% referentes à cidade de São José dos Campos, responderam que a família só participa quando convocada e os outros 50%, na cidade de Jacareí, informa que a maioria está sempre presente na escola.

A questão 5, os dois orientadores, de ambas cidades, responderam em unanimidade relatando que quando há algum conflito, a condução se dá entre funcionários, professores e equipe gestora.

A pergunta 6, de campo aberto, os orientadores puderam responder qual foi a maior dificuldade ao iniciar seu trabalho como orientador. Na escola técnica de São José dos Campos, a orientadora relatou que “*foi fazer entender perante a comunidade escolar, qual a função de um orientador escolar*” e o orientador da escola de Jacareí, respondeu que “*foi ter conhecimento sobre a área da orientação educacional*”.

## 4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTO AOS DISCENTES

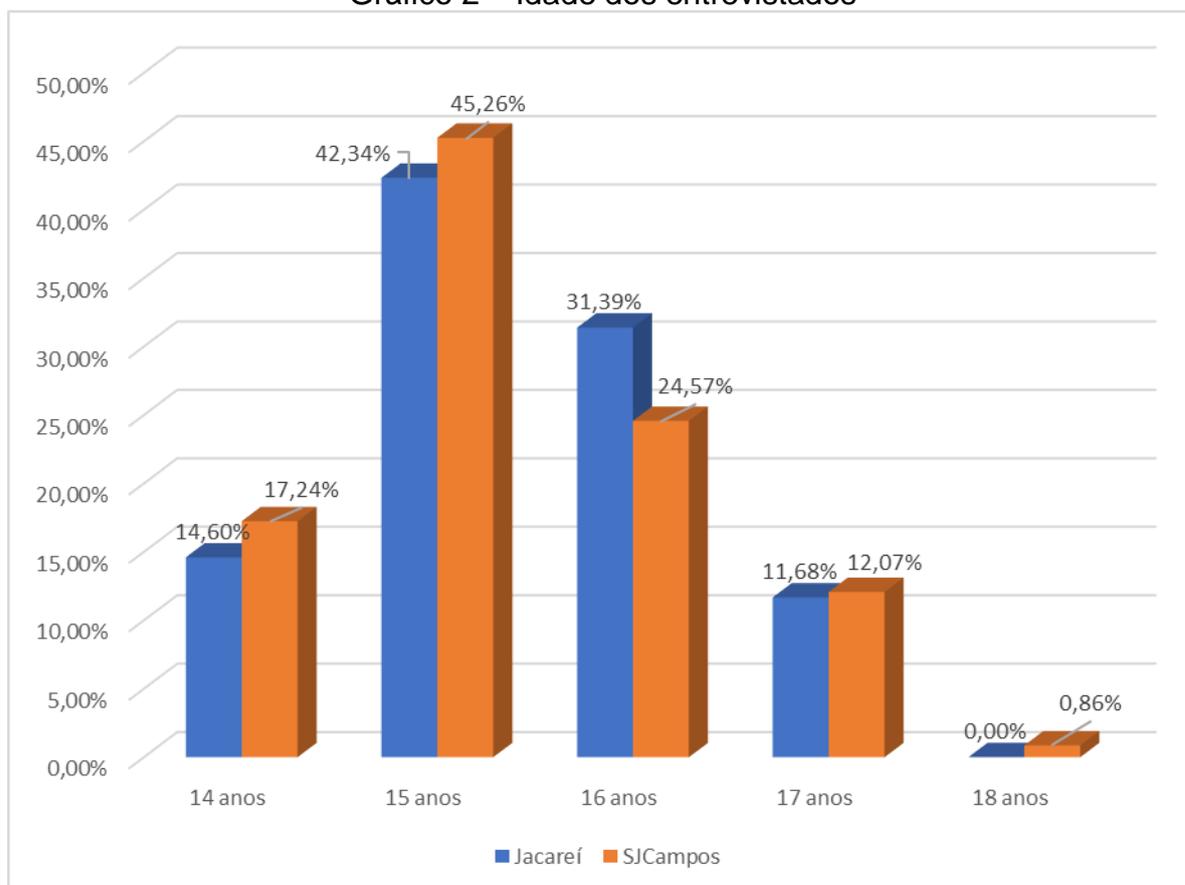
Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: a autora (2018)

O Gráfico 1, apresenta que cada escola o número de alunos predominante não está apenas em um sexo, sendo que, na cidade de Jacareí a maioria é do sexo feminino (82 alunas) e na cidade de São José dos Campos é do sexo masculino (137 alunos), ficando assim em posição oposta. Talvez essa tendência se dê devido às modalidades oferecidas, como em São José dos Campos, com os cursos de Informática e Automação Industrial, sendo preferência dos alunos do sexo masculino.

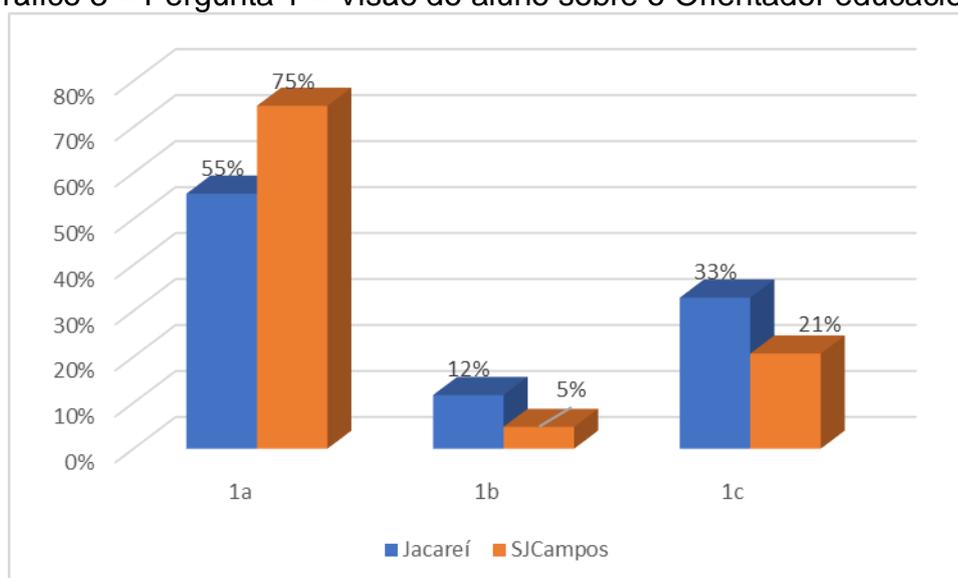
Gráfico 2 – Idade dos entrevistados



Fonte: a autora (2018)

O Gráfico 2 aponta que, em ambas as cidades, a predominância etária que começa a cursar um curso técnico está na faixa dos quinze anos, cerca de 42% em Jacareí e 45% em São José dos Campos, e que os alunos com dezoito anos são quase nulos, demonstrando, assim, que os alunos estão frequentando o ensino médio com técnico na idade média estabelecida.

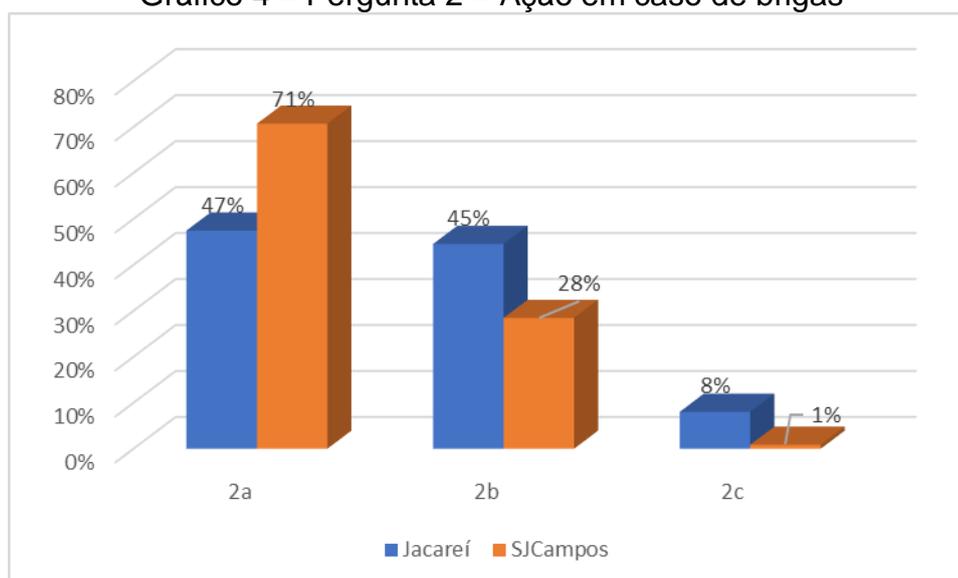
Gráfico 3 – Pergunta 1 – Visão do aluno sobre o Orientador educacional



Fonte: a autora (2018)

No Gráfico 3, referente à pergunta 1, do questionário aplicado aos alunos, ficou evidente que a maioria absoluta, na cidade de Jacareí, 55% veem o orientador como um ouvidor e 75% na cidade de São José dos Campos, concluindo assim como uma pessoa que está na escola para auxiliá-los.

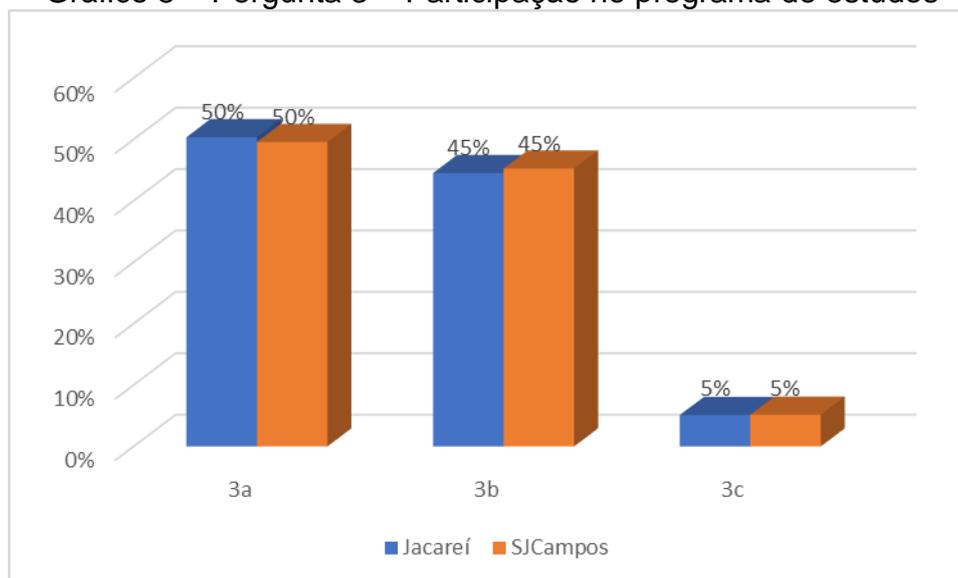
Gráfico 4 – Pergunta 2 – Ação em caso de brigas



Fonte: a autora (2018)

No Gráfico 4, pertinente a pergunta 2, onde “quando dois alunos se envolvem em problemas na escola...”, na escola técnica de Jacaré, ficou evidente que estão divididos em convocar os pais (opção a) e agir brandamente com os alunos (opção b), mas em São José dos Campos, a maioria pensa que os pais devam ser chamados e os envolvidos com alguma punição.

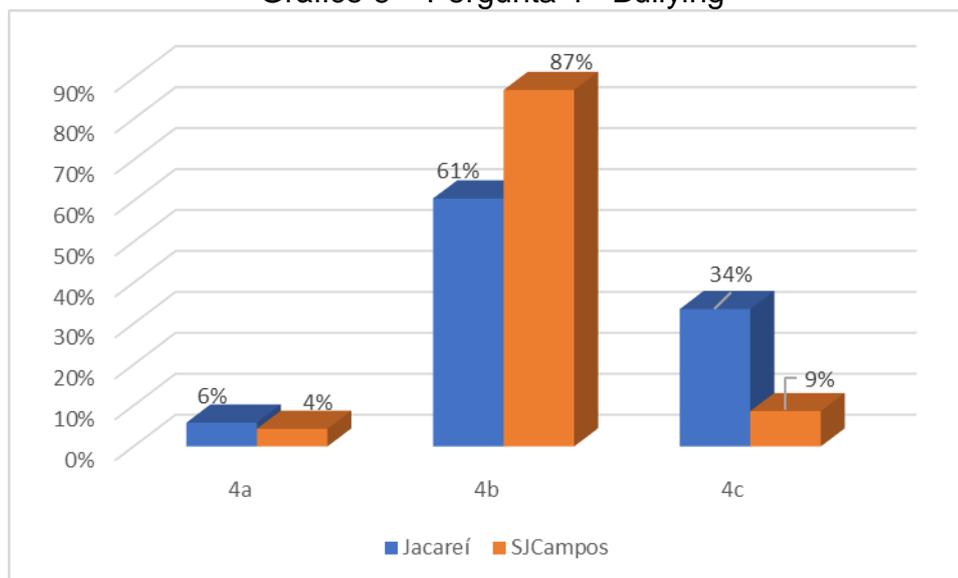
Gráfico 5 – Pergunta 3 – Participação no programa de estudos



Fonte: a autora (2018)

O Gráfico 5, apresenta um fenômeno curioso: nas duas escolas estudadas, os alunos responderam por igual, metade dos alunos (50%) acham que é ótimo participar de um programa de estudos após o horário oficial e quase a outra metade(45%), acha bom ter esse programa na escola, e apenas 5% responderam que acham ruim, não querem ficar nem um minuto a mais após o período escolar.

Gráfico 6 – Pergunta 4 - Bullying



Fonte: a autora (2018)

No Gráfico 6, sobre a questão 4, perguntou-se sobre o *bullying* na escola, e a maioria opta por comunicar a orientação educacional se aparecer algum caso, 61% em Jacareí e 87% em São José dos Campos, na opção C “*não liga, pois é apenas um expectador*” 34% responderam na escola técnica de Jacareí, contra 9% em São José dos Campos, demonstrando pouco interesse caso ocorra com algum colega.

As questões abertas foram respondidas com as mais diversas respostas, sendo que na questão cinco do questionário foi observado que muitos alunos pedem que haja um profissional da área da psicologia, solicitam mais programas voltados para a área dos esportes, área de música e até um pré-vestibular. Na questão seis, também aberta, muitos, quase que a maioria, acham importante o papel do orientador na escola e que ele contribui para o processo ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, demonstra que apesar das características diferentes em ambas as cidades, em quantidade de gênero e tipos de cursos, os alunos enxergam a importância do papel do Orientador Educacional para o ambiente escolar, e que antes confundido com o papel do Pedagogo, agora tem um profissional especializado no atendimento aos alunos.

Ficou claro que, muitos alunos recorrem ao Orientador Educacional, que tem um grande e importante papel na escola, demonstrando ser um profissional ético e comprometido com os discentes. Atualmente, os Orientadores, tem seu espaço determinado no ambiente escolar.

Atuam como educadores, auxiliando os alunos a compreender seu papel de cidadão, com valores e atitudes, e cria momento de reflexão e participação da democracia e cidadania, é o elo entre alunos e comunidade escolar.

Após conversas com alunos e Orientadores Educacionais das duas escolas pesquisadas, conclui-se que o papel da família, que está mais presente na escola, é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, e acredita-se que seja um dos pontos cruciais para o sucesso do aluno. Caso o aluno tenha dificuldade no aprendizado, ele sabe que os pais irão apoiar e não apenas cobrar nesse momento de dificuldade. E o orientador educacional muitas vezes faz o papel de mediador com a família, orientando-os a procurar uma ajuda mais especializada.

Apesar de não ter a obrigatoriedade do profissional Orientador Educacional, atenta-se que as escolas estão optando por ter esse profissional auxiliando e ajudando no dia-a-dia escolar, criando uma afinidade com os alunos.

Percebeu-se que muitos alunos solicitam e sentem a falta de um profissional da área da psicologia, em tempo integral na escola, para ajudá-los a se sentirem mais seguros, nesse momento tão importante de transição para a vida adulta.

## REFERÊNCIAS

**Decreto nº 72846, de 26 de setembro de 1973.** Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 25/02/2018

**Decreto Lei nº 4073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial.** Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 25/02/2018

**Deliberação CEETEPS 02 de 21 de março de 2013.** Disponível em <http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/geral/legislacao/cps/deliberacoes/deliberacoes.asp>. Acesso em 25/02/2018.

**Deliberação CEETEPS 18 DE 16 de julho de 2015.** Disponível em <http://www.etecmatao.com.br/downloads/018%20-%202015%20-%20Delibera%20CEETEPS%20-%20Disp%20sobre%20atividade%20Orienta%20e%20Apoio%20Educacional%20-%20Etec.pdf>. Acesso em 25/02/2018.

GRINSPUN, M.P.S. **A orientação educacional.** São Paulo: Cortez, 2001.

**Lei 5564 de 21 de dezembro de 1968.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5564.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5564.htm) Acesso em 25/02/2018

**Lei 5692 de 11 de agosto de 1971.** Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 25/02/2018.

**Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 24/03/2018.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 24/03/2018

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. A. **Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 220-238, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>. Acesso em: 24/03/2018.

SCHEIBE, L.; DURLI, Z. **Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. Educação em Foco**, ano 14, n. 17, julho 2011. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/104/139> Acesso em 24/03/2018.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em <http://imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em 14/04/2018

## APÊNDICE A

### APÊNDICE A – Questionário para Orientadores Educacionais

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando estudar o papel do Orientador Educacional na escola técnicas do Centro Paula Souza.

Local da Entrevista: \_\_\_\_\_.(Cidade/Escola)      Data: \_\_\_\_\_

#### **Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Sexo : ( ) Feminino ( ) Masculino

Escolaridade: ( ) graduado ( ) pós-graduado ( ) mestrado

Idade: \_\_\_\_\_

Tempo que atua como orientador educacional:

( ) menos de 1 ano ( ) de 2 a 5 anos ( ) mais de 5 anos

#### **Parte 2: Questões**

1) O cargo de Orientação Educacional faz parte da equipe gestora da escola, portanto como é feita as tomadas de decisões?

( ) Por parte da direção da escola

( ) Em uma reunião pedagógica(englobando toda a comunidade escolar)

( ) Em uma reunião entre equipe gestora e coordenadores

2) O Projeto Político Pedagógico está em constante construção, qual parte cabe ao Orientador Educacional?

( ) Construção coletiva com a participação de todos os segmentos da escola.

( ) A flexibilidade.

( ) O consenso com ponto de partida.

(3) A participação da família é de extrema importância no processo ensino aprendizagem do aluno. Como a escola, incentiva os pais a acompanharem a vida escolar do filho?

( ) Através do software acadêmico onde todos receberam uma senha.

( ) Nas reuniões de pais, onde conseguem saber do real comportamento do filho.

( ) A escola está sempre aberta e procura criar meios para fortalecer sempre mais está relação.

4) Na Constituição Federal, no artigo 205, diz “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, enfatizando o dever da família, como é o papel da família nessa escola?

( ) A grande maioria está sempre presente na escola para acompanhar o desenvolvimento dos filhos.

( ) A grande maioria é ausente e só aparece na escola quando convocados.

( ) Algumas famílias participam de forma ativa e outras não acompanham nem

quando convocadas.

5) Nessa escola, quando há divergências de opiniões e conflitos, no dia a dia, como é conduzida?

- Há um diálogo entre equipe gestora e comunidade escolar.
- Procura-se resolver apenas entre funcionários, professores e equipe gestora.
- Não existe uma preocupação para resolver estes conflitos.

6) Ao iniciar o trabalho como Orientador Educacional, qual foi a maior dificuldade encontrada?

---

## APÊNDICE B

### APÊNDICE B – Questionário para alunos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando estudar o papel do Orientador Educacional na escola técnicas do Centro Paula Souza.

Local da Entrevista: \_\_\_\_\_.(Cidade/Escola)      Data: \_\_\_\_\_

#### Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : ( ) Feminino      ( ) Masculino

Série: ( ) 1 ano      ( ) 2 ano      ( ) 3 ano

Idade: \_\_\_\_\_

#### Parte 2: Questões

1) O cargo de Orientação Educacional faz parte da equipe gestora da escola, portanto como você enxerga esse funcionário?

- ( ) Como um ouvidor, afinal está sempre em contato com os alunos, auxiliando-os.
- ( ) Como um funcionário qualquer, sempre presente na escola.
- ( ) Como um inspetor de alunos, apenas para medir e cobrar o comportamento dos alunos.

2) Dois alunos se envolveram em problemas na escola (brigas, discussões com colegas). Como você acha que o orientador educacional deve agir?

- ( ) Convocando os pais e aplicando alguma punição aos dois alunos.
- ( ) Brandamente, apenas conversando com os alunos envolvidos, não avisando os pais.
- ( ) Nenhuma ação, os alunos estavam em um dia complicado.

3) A orientação da sua escola, criou um programa de estudos após o término da aula, onde você pode ficar uma hora a mais por dia na escola. Como você vê essa atitude?

- ( ) Ótima, você vai participar, afinal isso pode ajudar no seu rendimento escolar.
- ( ) Boa, mas nesse momento você não quer participar.
- ( ) Ruim, não quer ficar nenhum minuto a mais na escola.

4) Três alunos da sua classe estão fazendo bullying com um colega de sala. Para quem você reporta tal problema?

- ( ) Para os pais.
- ( ) Para a orientação educacional.
- ( ) Não liga, afinal você é apenas um expectador.

5) Caso a orientação da sua escola, quisesse ouvir a opinião dos alunos, qual programa você gostaria que fosse implementado na escola?

---

6) O trabalho do Orientador Educacional está contribuindo em que sentido para a Escola? Como você percebe na prática? Dê alguns exemplos de contribuições.

---